

O projeto *Zeitgeist*: construção de rede colaborativa para desenvolvimento de material didático local para o contexto acadêmico

[The *Zeitgeist* project: building a collaborative network for the development of local teaching material for the academic context]

Elaine Cristina Roschel Nunes¹

Mariana Kuntz de Andrade e Silva²

Norma Wucherpfennig³

Rogéria Costa Pereira⁴

Abstract: The present article aims to report on the constitution and working methods adopted by the *Zeitgeist* project, initiated in 2019 with the principal objective of developing teaching materials for the teaching and learning of German as an Additional Language in the Brazilian academic context, from a critical and decolonial perspective. Consequently, the focus is shifted from the product to the process of establishing a network for collaborative work, and to the difficulties, challenges and possibilities inherent in working within a large inter-institutional context. The division of labour, contact between members remotely and in person, as well as experiences with piloting the material will be addressed. Furthermore, aspects related to the production of a German textbook in a local context will be discussed, such as the selection of sources, layout and the revision process. It aspires to encourage the creation of further networks and projects involving German teaching materials in Brazil.

Keywords: teaching materials, critical teaching, inter-institutional collaboration.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Campus Universitário Trindade, 88040-900, Florianópolis/SC, Brasil. E-Mail: roschel.elaine@ufsc.br. ORCID: 0000-0001-7064-4328

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Modernas, Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, 05508-900, São Paulo/SP, Brasil. E-Mail: mariana.kuntz@usp.br. ORCID: 0000-0002-2550-776X

³ Universidade Estadual de Campinas, Centro de Ensino de Línguas, Área de Alemão, R. Cora Coralina, 300, 13083-896, Campinas/SP, Brasil. E-Mail: nowupf@unicamp.br. ORCID: 0000-0002-9392-7870

⁴ Universidade Federal do Ceará, Casa de Cultura Alemã, Centro de Humanidades (CH), Av. da Universidade, 2783, 60020-180, Fortaleza/CE, Brasil. E-Mail: rogeria_pereira@ufc.br. ORCID: 0000-0002-5766-5105



Resumo: Este artigo visa relatar a constituição e o modo de trabalho no projeto *Zeitgeist*, formado em 2019 com o objetivo principal de elaborar um material didático para o ensino-aprendizagem de Alemão como Língua Adicional para o contexto acadêmico brasileiro, a partir de uma perspectiva crítica e decolonial. Desta forma, o foco está não no produto, mas no processo de criação de rede para o trabalho colaborativo, e nas dificuldades, desafios e possibilidades de trabalho num contexto interinstitucional de grande porte. Serão abordadas as formas de divisão do trabalho, o contato entre os membros remota e presencialmente, assim como as experiências com a pilotagem do material. Além disso, serão discutidos aspectos relacionados à produção de um livro didático de alemão em contexto local, como a seleção de fontes, a diagramação e o processo de revisão. Espera-se que o relato das experiências do grupo inspire a criação de novas redes e projetos envolvendo materiais didáticos de alemão no Brasil.

Palavras-chave: materiais didáticos; ensino crítico; colaboração interinstitucional

1 Introdução

O projeto de cooperação interinstitucional a ser apresentado a seguir envolve docentes de sete universidades públicas brasileiras onde o alemão é ensinado em cursos de Letras ou centros de línguas e cultura, respectivamente. Trata-se do Grupo de Pesquisa “*Zeitgeist: Língua Alemã em Contextos Universitários*”, formado em 2019 com o objetivo principal de elaborar um material didático para o ensino-aprendizagem de alemão no ensino superior brasileiro. Desde então, o grupo tem integrantes de diversas universidades espalhadas pelo Brasil, e por isso se organiza principalmente em encontros online, tanto da equipe completa como também em grupos de trabalho (GTs) menores.

A partir da gênese do projeto, abordamos neste artigo os princípios fundamentais no desenvolvimento do material e o modo de trabalho do grupo. Na sequência, apresentaremos um relato sobre as pilotagens e seus desdobramentos para o processo de revisão. Uma reflexão sobre as perspectivas atuais do projeto concluirá o artigo.

2 Histórico do projeto

O ponto de partida para o projeto *Zeitgeist* se dá no 1º semestre de 2019, a partir de uma demanda da Área de Alemão do Centro de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Campinas (CEL/Unicamp) que, à época, estava procurando um material didático para substituir *Blaue Blume* (EICHHEIM et al. 2011), adotado nas disciplinas desde 2006 e que, a esta altura, já tinha dado alguns sinais de desatualização, apesar de sua abordagem continuar válida para o público-alvo (cf. HERZIG et al. 2015: 615-617). A busca mal sucedida coincidiu com uma proposta por parte da Editora da Unicamp, onde foi

publicada a versão brasileira de *Blaue Blume*, sobre a elaboração de um material didático nacional para o ensino de alemão em contexto universitário (cf. OLIVEIRA e LEDEL 2021: 218), já que, anteriormente, a Área de Alemão havia deixado claro que não interessaria fazer uma reedição de *Blaue Blume*.

A partir dessa proposta, houve trocas iniciais entre as colegas⁵ do CEL – Paulo Oliveira, Anisha Vetter e Norma Wucherpennig – sobre a viabilidade de um empreendimento desse porte. Cientes da envergadura do projeto e do impacto em âmbito nacional, seguiu-se para a busca de colegas que teriam interesse em participar para formar uma equipe maior. Uma pessoa central nesse processo foi Dörthe Uphoff, professora da Universidade de São Paulo (USP), não só pela sua expertise em relação a materiais didáticos, como também por sua ampla rede de contatos e colaborações. Assim, formou-se uma equipe inicial, integrada por Mariana Andrade e Silva, Poliana Arantes e Valéria Pereira, além das quatro pessoas já mencionadas.

Em um primeiro encontro presencial desse grupo (com participação híbrida de uma participante), em início de agosto de 2019, foram discutidas as ideias iniciais sobre o projeto, tanto em relação às expectativas quanto à sua concepção geral. No mesmo mês, o projeto – já batizado de *Zeitgeist* – foi apresentado no III Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG). Apesar de uma recepção mista por parte do público do evento, o projeto atraiu mais colegas de diferentes universidades e se consolidou com a seguinte composição:

- UNICAMP: Anisha Vetter, Norma Wucherpennig, Paulo Oliveira
- USP: Dörthe Uphoff, Marceli Cherchiglia Aquino, Mariana Kuntz de Andrade e Silva
- UERJ: Poliana Coeli Costa Arantes
- UFRJ: Mergenfel Vaz Ferreira
- UFPR: Thiago Viti Mariano
- UFC: Francisco Gleiberson Nogueira, Rogéria Costa Pereira

Em um próximo passo, foi feito um levantamento entre as integrantes com o objetivo de reunir dados sobre as experiências com o uso de diferentes materiais didáticos

⁵ Na impossibilidade de usar formas genéricas para as referências a pessoas, usaremos neste texto as formas do feminino, englobando assim todos os gêneros. Nas citações será mantida a forma original.

internacionais em nossos contextos, tanto no que diz respeito às suas limitações e lacunas, quanto em relação a elementos bem-sucedidos. Além disso, o questionário incluía a descrição dos perfis dos nossos públicos-alvo e o levantamento de conteúdos relevantes a serem incluídos na elaboração do nosso material. Paralelamente, o projeto foi formalizado enquanto grupo de pesquisa “*Zeitgeist: Língua Alemã em Contextos Universitários*” junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no mês de outubro de 2019.

O segundo encontro presencial teve lugar na Unicamp no início de novembro, aproveitando-se a presença de boa parte da equipe para o II Congresso DIPROling. Na ocasião, foram apresentados os resultados do levantamento, que serviram de base para traçar as linhas gerais em termos metodológicos e de conteúdo. No terceiro encontro presencial (também com participação híbrida) que ocorreu na USP no final de novembro de 2019, foi definida a estrutura geral: seis volumes, compostos por cinco unidades, cada volume abordando recortes temáticos específicos dos seguintes macrotemas: *Zeit* (tempo), *Ort* (lugar), *Identität* (identidade), *Werte* (valores), *Wissen* (saberes). A partir disso, foram definidos os subtemas para as unidades do volume 1, com seus respectivos conteúdos linguísticos e pragmáticos.

Nesses três encontros, foi possível sentir o grande entusiasmo das integrantes do grupo pelo projeto, que representava uma ruptura com o uso de livros didáticos internacionais, produzidos por editoras alemãs para um público global, rumo a um material que valoriza nossa expertise e competências, e atende às especificidades do nosso contexto.

Apesar de termos obtido verba em duas Chamadas Universais (2021 e 2023) do CNPq, esta ficou muito abaixo do solicitado, e destinada a gastos específicos, não permitindo, por exemplo, o financiamento de outros encontros presenciais exclusivos do grupo. Dessa forma, prevaleceu o trabalho à distância, com encontros ocasionais de caráter informal de parte do grupo no âmbito de diferentes eventos acadêmicos, como será abordado em seção mais adiante.

3 Princípios para o desenvolvimento do material

Nos últimos anos, investigações desenvolvidas por componentes do grupo (UPHOFF e ARANTES 2023; AQUINO e FERREIRA 2023, dentre outras) discutem algumas das tensões

que perpassam a utilização de materiais didáticos internacionais para o ensino de língua alemã no Brasil e a necessidade de uma produção local “com foco em textos e temáticas que fomentam a participação crítica em discursos que circulam na língua alemã e que transcendem a esfera do cotidiano, evitando uma posição do aprendiz enquanto turista ou visitante” (UPHOFF e ARANTES 2023: 38).

Estudos anteriores apontam que os materiais didáticos utilizados para o ensino do alemão no contexto brasileiro se baseiam em referências sociais distantes da nossa realidade, podendo não somente reiterar estereótipos linguísticos e culturais, mas também apagar perspectivas plurais (ARANTES 2018; UPHOFF 2008, 2009). Além disso, esses materiais frequentemente ignoram as especificidades socioculturais e linguísticas locais, impondo uma epistemologia eurocentrada, que também desconsidera o contexto social e cultural das aprendizes (AQUINO e FERREIRA 2023: 27).

Nesse cenário, propomos o desenvolvimento de um material didático que se apoie em princípios de políticas linguísticas comprometidas com um projeto decolonial que, como reiteram UPHOFF e ARANTES (2023: 36), assume como eixo central a ruptura com concepções da língua alemã como um idioma exclusivamente “estrangeiro” (*fremd*), e defende sua apropriação crítica como um idioma em constante transformação e aberto à (re)significação por parte dos sujeitos falantes-aprendizes. Com isso, defendemos que o ensino da língua alemã no Brasil, especialmente no contexto de formação inicial de professoras em cursos de Letras, deve ser concebido não mais como transmissão de um conteúdo externo, mas como prática situada, crítica e participativa, que valoriza os saberes locais, fomenta discursos autênticos da língua alemã, permite o reconhecimento de docentes e estudantes no material e propicia reflexões culturais, sociais e acadêmicas que extrapolam a esfera do cotidiano (ANDRADE E SILVA 2017 e 2020; AQUINO e FERREIRA 2023; UPHOFF e ARANTES 2023).

Assim sendo, partimos, na construção do material, do pressuposto de que as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) (CONSELHO DA EUROPA 2001) não se alinham integralmente às demandas do ensino de alemão em contextos acadêmicos locais. Desse modo, defendemos uma formação que privilegie o desenvolvimento de competências críticas e de atuação em um mundo plurilíngue e pluricultural, o que exige uma abordagem didática mais ampla que aquela prevista pelo QECR (UPHOFF e ARANTES 2023: 38).

Nesse sentido, adotamos uma matriz pedagógica própria, marcada por três aspectos fundamentais:

1. Estruturação das unidades do livro didático *Zeitgeist* com base em temas e textos – ao invés de ações linguísticas, como preconiza o Quadro;
2. Progressão mais acelerada da competência leitora – em oposição ao fomento equilibrado da produção, recepção e interação linguísticas que predomina nos livros didáticos que se apoiam no Quadro;
3. Ênfase em usos educacionais e acadêmicos da língua já em níveis iniciais de proficiência – em contraposição ao foco na esfera do cotidiano que prevalece no Quadro, nos níveis A1 e A2. (*ibid.*: 39)

Acreditamos, então, que essas opções refletem uma crítica à centralidade do QECR enquanto dispositivo regulador hegemônico no mercado editorial de línguas, e reivindicamos um espaço para práticas pedagógicas enraizadas nas especificidades e necessidades locais, tais como o uso do português como língua de mediação.

Diante dos desafios no contexto educacional contemporâneo, outro conceito relevante para o desenvolvimento do material didático é o de manual híbrido (*hybrides Lehrwerkkonzept*). Segundo WUCHERPFENNIG e OLIVEIRA (2024: 128) esse conceito se baseia em princípios que visam à integração efetiva entre os formatos impresso e digital, não sendo esse último um suplemento, mas parte integrante que amplia as possibilidades didático-pedagógicas por meio de recursos multimodais e interativos ao mesmo tempo que permite seu uso em contextos diversos, observando as necessidades estruturais de estudantes e docentes. Ao mesmo tempo, a possibilidade de adaptações permanentes e atualizações contínuas asseguram a inclusão de novos conteúdos e adaptação a diferentes perfis, o que não costuma ser viável com materiais exclusivamente impressos (*ibid.*: 133).

A fim de explicar a passagem da reflexão teórica à práxis no desenvolvimento de um material concreto, passamos para o relato do modo de trabalho e, mais adiante, do processo de pilotagem.

4 Modo de trabalho

Após os primeiros encontros presenciais e a definição dos temas e tópicos centrais de cada unidade, foi definido o modo de trabalho para a produção do material. Dividimos o grupo em três GTs principais: Produção, Recepção e Fonética, e cada integrante optou pelo grupo com o qual mais se identificava e/ou tinha maior expertise. Vale ressaltar que,

No GT Produção, as colegas Anisha Vetter, Marcell Aquino, Meg Ferreira e Poliana Arantes, engajadas no ensino crítico e conhecedoras profundas de materiais didáticos, foram as responsáveis por criar unidades visando à progressão das quatro habilidades, sem deixar de lado a reflexão crítica das aprendizes sobre língua, cultura e sobre as próprias experiências. Questões como representatividade, espaço para falar de si e a presença do alemão no Brasil nortearam a escolha dos temas, textos e insumos para a produção das aprendizes. A escolha do conteúdo gramatical tratado foi orientada pelos temas e pelas atividades. Na figura 1, por exemplo, destacamos uma atividade que explora nosso dia a dia, incitando a reflexão se realmente temos tempo livre e sobre como o aproveitamos. Para além de atividades convencionais, há figuras que apontam o cuidado de si e de outrem como parte deste tempo “livre”.

Figura 1: Exemplo de atividade do GT Produção referente ao macrotema *Zeit*.



Fonte: *Zeitgeist*, Volume 1, unidade 3, p. 39 (no prelo).

No GT Recepção, por sua vez, Mariana Andrade e Silva, Norma Wucherpfennig e Thiago Mariano, interessadas no trabalho com textos autênticos e literários, tinham como objetivo acelerar as competências de recepção, proporcionar o contato com insumo autêntico da língua, ampliar a reflexão metalinguística e propiciar momentos de fruição

estética. Aqui, o texto desempenha papel central, pois deve ser autêntico e interessante, proporcionando o engajamento das aprendizes no desafio de lidar com insumo que circula além da sala de aula. A busca de textos para cada tema, além da checagem de direitos autorais, demandava boa parte do trabalho desse grupo. Aqui, as atividades com base no texto visam sobretudo à prática de diferentes estratégias de compreensão (figura 2) e à aquisição de uma gramática da recepção, que visa ampliar o olhar das aprendizes sobre fenômenos linguísticos e antecipar tópicos que serão posteriormente trabalhados na parte de produção.

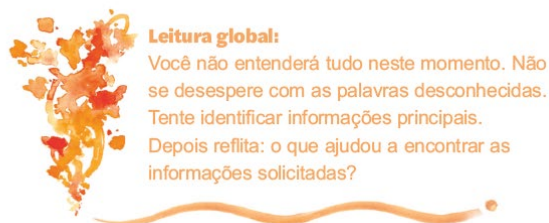
Figura 2: Recorte de atividade do GT Recepção referente ao macrotema *Zeit*.

b. Lesen Sie jetzt einen Auszug des Artikels mit den Ergebnissen der ersten Studie. Wo findet man die folgenden Informationen im Text? Assoziieren Sie die Themen mit den vier Textabschnitten.

Agora leia um excerto do artigo, apresentando os resultados do primeiro estudo. Onde se encontram as seguintes informações no texto?

Associe os tópicos abaixo aos quatro parágrafos do texto.

- a. Parâmetros gerais do estudo realizado
- b. Objetivo do estudo realizado
- c. Resumo dos resultados
- d. Cálculo de horas de trabalho e tempo livre



Fonte: *Zeitgeist*, Volume 1, unidade 3, p. 46 (no prelo).

Por fim, no GT Fonética, Rogéria Pereira e Francisco Nogueira selecionaram, a partir dos textos e atividades propostos nos outros GTs, exemplos de palavras e estruturas para abordarem tópicos de fonética que são desafios para falantes do português brasileiro. O GT ficou responsável pela seleção dos insumos, gravações dos áudios, elaboração de textos explicativos e desenvolvimento de atividades integradas ao tema das unidades, como exemplificado no exercício da figura 3.

Figura 3: Recorte de atividade do GT Fonética referente ao macrotema *Zeit*.

Lange und kurze Vokale - <e> und <o>

19 Hören Sie folgende Wörter und achten Sie auf die Aussprache der markierten Vokale. Kreuzen Sie dann an.

Escute as palavras abaixo e observe as vogais em negrito. Em seguida marque a opção correta.

Wortbeispiele:	lang, geschlossen [e:]	kurz, geöffnet [ɛ]
a) lesen		
b) l ernen		
c) e ssen		
d) S ee		
e) g eht		

Dica de pronúncia:
Em alemão há vogais longas (*lang*) e breves (*kurz*). De um modo geral, as vogais longas são fechadas (*geschlossen*), como em português *cervo*, e as breves abertas (*geöffnet*), como em *servo*. Muitas vezes podemos deduzir a pronúncia em alemão a partir do contexto ortográfico.

Fonte: *Zeitgeist*, Volume 1, unidade 3, p. 49 (no prelo).

Além dos GTs apresentados, a professora Dörthe Uphoff ficou responsável por organizar as pautas de reuniões e pelos encontros com a equipe de diagramação para definição do *layout* do material, já o professor Paulo Oliveira pelas atividades relacionadas ao ambiente virtual e à publicação junto à editora.

Os GTs trabalharam de forma isolada no desenvolvimento das unidades, utilizando arquivos compartilhados, ferramentas de inserção de sugestões e comentários, e reuniões on-line. O trabalho de elaboração das unidades envolve a seleção de textos, a escolha de tópicos a serem trabalhados, o desenvolvimento de ideias e refinamentos e o constante diálogo com integrantes de sua equipe. Ainda que exaustivo, é bastante prazeroso ver as ideias tomando forma e um material ‘com a nossa cara’ começando a surgir.

Outra frente de trabalho foi o diálogo com as profissionais de diagramação, Fabiana Reis, Natasha Motta e Heitor Brasileiro, e com a ilustradora Kika Uemura, que ocorria paralelamente ao desenvolvimento das unidades. Entre dois e três integrantes do grupo se reuniam com as diagramadoras para decidir o *layout* do livro, as cores, fontes, posicionamento dos elementos na página, entre outros, e as decisões definitivas eram tomadas em conjunto pelo grupo todo. Participar das decisões de diagramação fez perceber que o desenvolvimento de um livro didático é mais complexo do que a junção de sequências elaboradas por uma docente, e envolve muito mais passos e um número enorme de tomadas de decisão. Nada está ali à toa, cada decisão tem que ser tomada pelo grupo, cada escolha de cor, fonte, tamanho, imagem tem um significado, um objetivo por trás. Nesse contexto, questões aparentemente ‘consolidadas’, como a ordem de pronomes em uma tabela verbal, foram cuidadosamente refletidas e repensadas.

Além disso, há uma dificuldade adicional: diagramadoras habituadas com a produção de livros didáticos e com conhecimentos em alemão (e português, já que o livro tem enunciados nos dois idiomas) é algo raríssimo e, por isso, foram cometidos diversos erros, ortográficos e tipográficos, e constantemente surgiam dúvidas em relação aos enunciados que necessitavam diálogo e acompanhamento constante do grupo com a equipe. As reuniões com a ilustradora, por sua vez, se mostraram bastante gratificantes – ver conceitos abstratos se transformando em imagens foi um processo motivador para todas do grupo. A criação dos símbolos e imagens de abertura das unidades ajudou a trazer concretude para o material.

Para compartilhar o andamento do trabalho isolado e nos GTs, e das reuniões com diagramadoras e ilustradora, ao menos uma vez por mês era realizada uma reunião por videoconferência com o grupo todo. Essa reunião visava observar a coerência entre as partes e em relação aos princípios do material, através do *feedback*, sugestões e críticas das colegas sobre as diferentes partes da unidade. Essas reuniões foram importantes, especialmente no início, para que o grupo entrasse em sintonia sobre o que esperar ou não do material e de suas partes. Porém, elas eram extensas, pois muitas gostariam de dar suas sugestões e opiniões, e desgastantes, pois o formato virtual é cansativo para reuniões longas. Além disso, em algumas reuniões, havia certo clima de tensão entre as integrantes quando uma proposta não era tão bem aceita por uma parte do grupo. Ainda assim, pode-se dizer que, no geral, as reuniões contribuíram para o andamento dos trabalhos, na medida em que mantinham o grupo em constante diálogo, e não houve rupturas nem desentendimentos graves no grupo.

Somando-se à complexidade do trabalho em si, e às dificuldades na interação com um grupo grande e diverso, o andamento do trabalho foi impactado também pela pandemia, que afetou o tempo, a organização, a produtividade e a saúde mental de todas. Com isso, a produção se deu de forma bem mais lenta do que previsto no cronograma de trabalho, com entrega planejada para fevereiro de 2022. No final do primeiro ano de projeto havíamos elaborado apenas duas unidades. Deste modo, completamos o desenvolvimento da primeira versão do Volume 1 em 2022, e a primeira revisão das unidades em 2023.

Ao final desse processo, passamos à pilotagem. Esta representou uma etapa fundamental pois evidenciou que, mesmo após a primeira revisão, ainda restaram muitos

erros de diagramação e ortografia. Porém, mais importante, a pilotagem apontou lacunas na progressão gramatical, exercícios que necessitavam ser reformulados, entre outros aspectos. Dessa forma, mesmo após um longo processo de revisão inicial, o primeiro volume ainda carecia de uma nova revisão e diagramação. Por isso, o grupo grande foi redividido em dois subgrupos – o GT Revisão, que tratava da revisão das unidades e envio à diagramação, e o GT Sumário, que desenvolveu o sumário do primeiro volume e elaborou uma proposta para o Volume 2.

O GT Sumário realizou uma varredura em todos os temas e tópicos tratados em cada lição, buscando, além do desenvolvimento do sumário em si, averiguar se havia lacunas para sugerir ao grupo de revisão. Além disso, foram discutidas questões de nomenclatura gramatical e de como apresentar os conteúdos no sumário: qual o idioma, o nível de detalhamento, quais categorias (p.ex. objetivos, gramática, gêneros textuais, etc.) devem estar presentes. O GT contou com uma nova integrante, Roberta Stanke, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

No GT Revisão, as anotações realizadas durante a pilotagem pela docente responsável eram transformadas em diretrizes para o diagramador, que precisava entender o que deveria ser feito de forma objetiva. Para compor o time e trazer novo fôlego ao processo, a professora Elaine Roschel, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), se juntou ao grupo, ficando responsável pelos encontros junto ao novo diagramador, Antônio Castro da Silva. Ela posteriormente realizou uma nova fase de pilotagem do material. O processo das pilotagens será detalhado a seguir.

5 Pilotagem e revisão do Volume 1

A primeira pilotagem do Volume 1 ocorreu no 2º semestre de 2023 no CEL/Unicamp, sob responsabilidade da professora Norma Wucherpfennig, integrante do grupo. O material foi aplicado em três turmas de Alemão I, compostas por estudantes dos mais variados cursos de graduação. Cada turma contou com uma observadora estudantil, a saber, André del Corso, Bárbara de Almeida e Esther Medina, estudantes nos cursos de Letras e Linguística, cuja tarefa foi registrar dados sobre a recepção dos conteúdos e dinâmicas propostos nas respectivas turmas. Inicialmente, as observadoras realizaram observação livre e relato sobre suas impressões, com o auxílio de uma cópia do material e gravação de áudio após cada aula. Em uma segunda etapa, receberam uma ficha de observação, onde faziam suas anotações sobre o grau dificuldade dos exercícios, o

engajamento da turma, entre outros aspectos. No final do semestre, as observadoras preencheram um questionário com 23 questões que abrangiam aspectos gerais e específicos do material, tais como a impressão geral sobre o livro e seu *layout*, assim como uma avaliação, por exemplo, sobre a apresentação de temas gramaticais e fonéticos.

A base dessa pilotagem foi a primeira versão diagramada do material, preparada por profissionais de diagramação em São Paulo, Natasha Motta e Heitor Brasileiro, com base no projeto inicial de Fabiana Reis. Todo o processo foi acompanhado pelo GT Diagramação. Com o trabalho em andamento ao longo de vários meses, foram impressos três livretos separados com duas unidades cada, na medida em que foi concluída sua diagramação. A impressão, a cores e no formato original, foi financiada com parte da verba do primeiro projeto do CNPq e contou com uma contribuição simbólica por parte das estudantes. Quanto à parte virtual, o que existia era a estrutura básica organizacional no *Moodle* que garantiria a integração do conteúdo livro com os componentes digitais. Porém, os conteúdos propriamente ditos – áudios, vídeos, exercícios interativos, conteúdos adicionais – ainda não estavam disponíveis na plataforma, em parte porque não estavam em seu formato definitivo, em parte porque nem sequer tinham sido elaborados até o momento. O foco da maior parte da equipe durante a elaboração do Volume 1 foi o conteúdo do livro físico em detrimento da parte virtual, conforme apontam WUCHERPFENNIG e OLIVEIRA (2024: 130).

Isso se deve, sobretudo, ao fato de que poucas integrantes têm expertise no desenvolvimento de exercícios e conteúdo em ambiente virtual e de que a experiência docente do grupo é em grande parte marcada pelo livro físico. Dessa forma, os conteúdos digitais tiveram que ser elaborados e inseridos na plataforma paralelamente à pilotagem. Isso não somente consumiu muito tempo da docente responsável, como também prejudicou a integração dos dois componentes do material, uma vez que havia certa defasagem entre o trabalho com o conteúdo em sala de aula e a disponibilização dos conteúdos na plataforma.

Essa pilotagem, como um todo, foi uma fase muito especial e emocionante tanto para a professora aplicadora (e ao mesmo tempo desenvolvedora do material) como para toda a equipe. Acompanhar o primeiro uso do material em sala de aula, perceber o que dá certo e o que não dá, sentir a recepção pelas estudantes – foi uma experiência que não tem preço em um projeto inédito como esse. Após quatro anos de trabalho conceitual, o

material finalmente teve seu primeiro uso prático, chegando ao público-alvo. Com todo o entusiasmo que a pilotagem gerou entre as pessoas envolvidas, inegavelmente também exigiu bastante paciência da docente e de suas turmas, já que o processo evidenciou uma série de problemas, já mencionados anteriormente, os quais dificultaram a aplicação prática do material. A docente responsável sentiu necessidade de elaborar muitas atividades adicionais, que foram disponibilizadas em forma de cópias para complementar os conteúdos das unidades. Como havia apenas uma única professora aplicadora, também não havia a possibilidade de troca interpares sobre as experiências práticas, o que levou à sobrecarga e exaustão pelo acúmulo de funções e tarefas ao longo dessa pilotagem.

No entanto, as experiências desse processo constituíram a base para uma revisão ampla do Volume 1 ao longo do ano de 2024, para a qual a professora Norma elaborou planilhas com observações gerais sobre a dinâmica do trabalho com cada unidade, além de um registro detalhado apontando erros (dentre outros, problemas de formatação e diagramação, erros ortográficos) e possíveis soluções. Essa documentação contou com a colaboração das observadoras estudentis em cada uma das turmas, sob orientação da professora Norma. Foram feitas reuniões regulares (uma a cada unidade concluída) para discutir as impressões coletadas. Na sequência, a professora Norma sistematizava todas as observações, inclusive as que ela mesmo havia documentado, para a elaboração da planilha sobre a unidade. Essas planilhas posteriormente foram utilizadas pelo GT Revisão/Pilotagem para o processo de elaboração da segunda versão do Volume 1, que foi aplicada em outra pilotagem no CEL/Unicamp no ano seguinte, no 2º semestre de 2024.

Antes disso, uma *segunda pilotagem* foi realizada no 1º semestre de 2024 com uma turma de Alemão I do curso de Letras-Alemão da UFSC, pela professora Elaine Roschel, que passou também a integrar o grupo e participar da revisão das unidades. Entusiasmada com a possibilidade de realizar a aplicação prática de um material didático desenvolvido no Brasil com o viés decolonial, Elaine procurou opções para imprimi-lo na gráfica da própria universidade. No entanto, o processo de solicitação de impressões ficou inviável, devido ao breve início das aulas. Não havia tempo para solicitar e rever as primeiras unidades. Assim, foram providenciadas e financiadas pelo próprio projeto cópias a cores do material na versão já utilizada na primeira pilotagem.

O fato de poder contar com o detalhamento minucioso da professora Norma foi fundamental para atentar para pontos críticos na segunda pilotagem. Diante dos primeiros percalços, percebemos as dificuldades em realizar essas duas fases do processo. Por um lado, as questões técnicas e burocráticas, que atrasam e representam um esforço, por vezes, desgastante em busca de soluções. Por outro lado, a análise do conteúdo do livro e de questões de ordem didático-pedagógica suscitaram discussões instigantes em encontros com o GT Revisão e com a dupla de professoras responsáveis pela pilotagem.

Era preciso um trabalho minucioso, percorrendo todas as unidades, retomando problemas ao longo do arquivo para realizar as correções e redimensionar o conteúdo, realizando ajustes e alterações no documento original. Além disso, havia o agravante de encontrar uma profissional disposta a assumir a tarefa já iniciada por outras. Para a diagramação, isso representou trabalho em dobro, dado que a configuração técnica, os programas escolhidos, e os arquivos disponibilizados possuíam configurações diferentes das utilizadas pelo novo diagramador.

Por meio de indicações, pudemos encontrar, na própria UFSC, o diagramador que aceitou o desafio. De início, sem ter noção do que esse trabalho de revisão representava, o GT Revisão/Pilotagem imaginou que o processo seria de certa forma rápido e preciso. No entanto, os primeiros encontros com o profissional revelaram a dimensão do proposto. Além dos desafios técnicos, havia a questão linguística.

Inicialmente, as anotações da pilotagem visavam à correção pelo grupo, não por um diagramador. Por isso, foi necessário transformar os apontamentos da pilotagem em tabelas para o diagramador, contendo apenas as informações essenciais – indicação do trecho a ser corrigido, lugar na página e correção a ser feita, da forma mais objetiva possível. Porém, mesmo tabelas muito objetivas não eram suficientes para o diagramador realizar sozinho as alterações e finalizar o livro. Por isso, foram necessários encontros semanais para dar conta de completar a revisão. Como não possuía conhecimentos em língua alemã, o profissional técnico necessitava de auxílio para realizar os ajustes e a (re-)diagramação do livro. Para tanto, seria imprescindível a presença de uma representante da equipe.

Assim, pela proximidade geográfica, a professora Elaine trabalhou diretamente com o diagramador, repassando e traduzindo as correções realizadas pelo GT Revisão/Pilotagem. Em conjunto com a professora Norma, ambas revisaram os arquivos

corrigidos e diagramados, (re-)enviando-os ao diagramador para eventuais ajustes e para que, aos poucos, o livro fosse sendo montado. Esse processo durou aproximadamente oito meses. Todas as correções e revisões eram realizadas nos poucos horários disponíveis para as profissionais envolvidas.

Se compararmos com grandes editoras no trabalho com livros didáticos, nas quais cada pessoa se responsabiliza por uma etapa do processo, no caso de *Zeitgeist*, todas precisam se envolver e, além disso, assumir as tarefas em paralelo com outras responsabilidades institucionais, como lecionar, orientar, coordenar, realizar pesquisa e extensão. Todo esse processo não é trivial, o que justifica a demora para finalização do livro. Não há capacidade humana nem financeira para realizar todas as tarefas exigidas de forma eficiente e em um prazo razoável. A experiência com o primeiro volume demonstrou que não seria viável trabalhar dessa forma nos próximos.

Apesar de todas as dificuldades listadas, o processo de compartilhamento de ideias e de frustrações ao longo da experiência foi fundamental para fortalecer o trabalho colaborativo da equipe. Além do encontro com o GT Revisão/Pilotagem, grupos menores se reuniram para oferecer apoio e auxílio durante esse período. Diante disso, evidenciase o quanto é fundamental a construção de redes colaborativas dentro do projeto.

A *terceira e última pilotagem* do Volume 1, mencionada anteriormente, ocorreu no 2º semestre de 2024, em duas turmas de Alemão I no CEL/Unicamp, desta vez sob responsabilidade das professoras Anisha Vetter e Norma Wucherpfennig, cada uma ministrando uma turma, enquanto que nas demais turmas do mesmo nível foi utilizado *Blaue Blume*. Uma turma com *Zeitgeist* foi novamente acompanhada pela estudante Bárbara de Almeida, que já havia atuado como observadora na primeira pilotagem. Como na vez anterior, com o complexo processo de revisão ainda em curso, o material teve de ser impresso sucessivamente em três livretos separados de duas unidades cada, dessa vez com impressão em preto e branco, por limitações de orçamento, já que o restante da verba do projeto do CNPq havia sido gasto para a diagramação.

Durante a pilotagem, as docentes e a observadora notaram que, com as alterações feitas no material, a organização dos conteúdos nas unidades ficou mais orgânica, o que facilitou sua aplicação em sala de aula, sobretudo no que diz respeito aos tópicos linguísticos. A integração da parte impressa com componente virtual também ficou mais eficaz, já que os principais conteúdos estavam disponíveis desde o início.

Contudo, essa terceira pilotagem ainda gerou uma série de modificações adicionais no material, porém em medida bem inferior àquela do ano anterior. Essas alterações foram incorporadas ao longo do 2º semestre para finalizar a versão a ser submetida à análise da editora em dezembro de 2024. Ainda havia muitos detalhes de *layout* para ajustar, que por vezes também exigiam mudanças no conteúdo. Além disso, foram melhoradas algumas formulações e a nomenclatura gramatical recebeu os últimos retoques. O olhar da professora Anisha trouxe importantes contribuições nesse processo e ofereceu novas perspectivas sobre o uso prático do material.

No geral, acreditamos, baseadas na experiência das três pilotagens, que a abordagem baseada em temas e textos relevantes para nosso público-alvo gera engajamento e fomenta a reflexão crítica, um ponto extremamente positivo em comparação com materiais didáticos internacionais predominantemente comunicativos.⁶ Conforme descrito acima, as maiores dificuldades ocorreram durante a primeira pilotagem. Ainda assim, foi através dela que se evidenciaram as lacunas existentes, que tinham escapado às reiteradas revisões feitas até então. A segunda pilotagem, por sua vez, ao ser realizada em outro contexto, demonstrou que os textos e atividades são recebidos de forma diferente a depender do público. Por fim, a última consolidou a versão final do volume. Dessa forma, a fase da pilotagem como um todo se constitui como etapa importante no processo de produção do material.

Vale mencionar ainda que, para o estudo do processo de pilotagem, foi apresentado ao comitê de ética responsável um projeto de pesquisa, cujo objetivo geral é revisar e aperfeiçoar materiais didáticos produzidos pelo grupo de pesquisa *Zeitgeist* para o ensino de alemão em contextos universitários por meio da pilotagem. Nossa metodologia é baseada no procedimento etnográfico de pesquisa que investiga, de modo qualitativo-interpretativista, os processos de recepção do material didático produzido pelo grupo de pesquisa *Zeitgeist*. Os resultados da pilotagem serão divulgados em outra publicação com este foco específico, podendo contribuir não somente para o aperfeiçoamento do material, como também para futuros projetos e elaboração de cursos e formação para projetos semelhantes.

⁶ Esta percepção se refere a uma análise preliminar dos dados coletados durante a pilotagem, envolvendo questionários respondidos pelas observadoras e estudantes.

6 Retomada da presença: Jornada de Língua Alemã

Após anos de encontros exclusivamente on-line, e de muita revisão, o grupo sentia certo desgaste. Estava difícil retomar as discussões e o trabalho no segundo volume, embora a recepção do primeiro em congressos e eventos⁷ tenha sempre sido positiva, seja por docentes, pesquisadoras ou mesmo estudantes de graduação que ainda não tiveram a oportunidade de utilizá-lo. Como iniciar esse novo ciclo? Era necessário repensar as formas de trabalho, tentar otimizar processos e, sobretudo, retomar o vínculo entre as integrantes do grupo e a vontade de trabalhar em conjunto.

Tendo isso em vista, surgiu uma oportunidade de encontro presencial de grande parte do grupo no evento “XV Jornada de Língua Alemã” realizado na USP em maio de 2025. Reunir tantas pessoas de lugares tão distintos é sempre um desafio, mas o comprometimento de todas com o projeto tornou isso possível. E, com isso, conseguimos – paralelamente ao evento – organizar duas reuniões para redefinir as formas de trabalho, decidir os temas e tópicos das unidades do segundo volume, além de discutir possibilidades de publicação do primeiro volume. Os encontros presenciais se mostraram extremamente frutíferos, com todas as integrantes do grupo dispostas a ouvir, falar e colaborar.

O desenvolvimento do primeiro volume levou seis anos para ser concluído - para o segundo volume, é necessário reduzir drasticamente esse tempo. Já temos uma concepção do projeto e uma definição clara dos princípios orientadores, além de uma proposta de diagramação e ilustrações, o que deve reduzir parte do trabalho. Contudo, ainda necessitamos repensar e experimentar novas formas de trabalho para otimizar nossos processos. Assim, optamos pela reestruturação da composição dos grupos em GTs menores que trabalharão paralelamente no desenvolvimento das unidades. Adicionalmente, planejamos um número menor de reuniões on-line do grupo todo, para evitar o desgaste e a sobrecarga das integrantes. Percebemos que, enquanto as reuniões on-line geravam cansaço, desgaste e tensão, as reuniões presenciais elevaram a

⁷ Desde 2021 até o momento, o grupo vem apresentando o projeto nos principais eventos nacionais e internacionais da área, dentre outros: III. Congresso Internacional de Linguas (CIL), IV. Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG), XVII. e XVIII. Internationale Tagung der Deutschlehrerinnen und Deutschlehrer (IDT), 12º Congresso Brasileiro de Professores de Alemão, 2º Simpósio Internacional de Língua Alemã nos Países de Língua Oficial Portuguesa (SILAPP), 4. Andiner Deutschlehrendenkongress, XV. Kongress der Internationalen Vereinigung für Germanistik (IVG), além de oficinas e eventos regionais e locais.

motivação, o engajamento e o vínculo, mostrando-se essenciais para a continuidade do projeto. Porém, reuniões presenciais só puderam acontecer quando vinculadas a congressos, pois não temos verba exclusiva para os encontros.

Fiona MACKENZIE e David BAKER, no texto *The editor's role in developing materials* (2022: 457-459), discutem o papel do editor na produção de livros didáticos para o ensino de línguas, e argumentam que deve haver uma diferenciação entre os papéis de editores e autoras. Entre as tarefas envolvendo a produção de um material, a revisão é particularmente destacada como algo que não deve ser feito pelas autoras, pois estas estão muito envolvidas com o conteúdo e têm dificuldade de perceber os erros. Além disso, a revisão do conteúdo deveria ser feita separadamente à revisão de erros e formatação – e esta última é melhor executada por uma profissional com treinamento específico. Nossa prática demonstrou que, de fato, a revisão foi uma das partes mais demoradas e desafiadoras, seja pela falta de separação entre autoria e revisão ou pela dificuldade em reconhecer os erros e lacunas do material – de modo que foram necessárias revisões de três diferentes pilotagens para consolidar a versão final do volume. Isso mostra que o apoio de profissionais especializadas pode contribuir para a diminuição da sobrecarga do grupo, que pode focar no que realmente faz de melhor.

Percebemos que não podemos passar tanto tempo com reuniões somente on-line. As tecnologias oportunizaram a realização de um trabalho institucional de grande porte envolvendo instituições de todo o país, quase impossível se não houvesse as possibilidades de comunicação e colaboração utilizando as tecnologias digitais. Mas o projeto só nasceu – e renasceu – a partir da presença, do encontro entre pessoas, olhando no olho e criando laços.

A experiência com o grupo *Zeitgeist* mostrou o potencial da criação de grupos de trabalho e projetos de colaboração a nível nacional. O trabalho em conjunto gerou, além do material, diversas publicações de integrantes do grupo sobre temas relevantes para o ensino de alemão em contextos acadêmicos brasileiros: colocamos em xeque os materiais utilizados nas nossas universidades, ampliamos a reflexão sobre o ensino crítico de alemão como língua adicional e reforçamos o lugar do Brasil nas pesquisas em alemão como língua adicional. A proposta também gerou interesse e diálogo com colegas de universidades da América Latina e da Alemanha, confirmando sua relevância. Por fim, a perspectiva da criação de uma série editorial destinada ao ensino de línguas pela Editora

da Unicamp mostra a valorização de projetos dessa natureza do mercado editorial nacional, representando uma nova fase nos materiais de ensino de alemão no Brasil.

Referências bibliográficas

- ANDRADE E SILVA, Mariana K. de. *Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras*. Pandaemonium Germanicum, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 31, p. 1-29, 2017
- ANDRADE E SILVA, Mariana K. de. *Participação enquanto princípio metodológico no ensino de alemão como língua estrangeira: aproximando aprendizes das comunidades da língua-alvo*. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-19022021-200907/>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- AQUINO, Marcell; FERREIRA, Mergenfel V. *Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist*. Domínios da Linguagem, v. 17, p. 1-33, 2023.
- ARANTES, Poliana. *Imagens de aprendizes de ALE em livros didáticos e o disciplinamento dos saberes*. Pandaemonium Germanicum, v. 21, n. 34, p. 1-30, 2018.
- CONSELHO DA EUROPA. *Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf Acesso em: 28/10/2024.
- EICHHEIM, Hubert et al. *Blaue Blume: Deutsch als Fremdsprache*. Livro do Curso. Tradução: Paulo Oliveira; Susana Kampff Lages. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- HERZIG, Katharina et al. *Zielgruppenorientierung zwischen Standardisierung und Differenzierung: DaF an lateinamerikanischen Hochschulen*. Info DaF. Informationen Deutsch als Fremdsprache, v. 6, p. 591-627, 2015.
- MACKENZIE, Fiona; BAKER, David. The editor's role in developing materials. In: NORTON, J.; BUCHANAN, Heather (orgs.). *The Routledge Handbook of materials development for language teaching*. New York: Routledge, 2022, p. 456-470.
- OLIVEIRA, Paulo; LEDEL, Leandro. *Zeitgeist: Modelando um projeto editorial com interface digital*. Pandaemonium Germanicum, v. 24, p. 217-254, 2020.
- UPHOFF, Dörthe. *O caráter institucional do uso do livro didático no ensino de língua estrangeira*. Revista Intercâmbio, n. 17, p. 131-141, 2008.
- UPHOFF, Dörthe. *O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/468697>. Acesso em: 22 junho 2025.
- UPHOFF, Dörthe; ARANTES, Poliana C. C. *Mudando os termos da conversa: questões decoloniais na produção de materiais didáticos para o ensino de alemão*. Revista Interdisciplinar Sulear, v. 14, p. 28-43, 2023.
- WUCHERPFENNIG, Norma; OLIVEIRA, Paulo. *Zur Implementierung eines hybriden Lehrwerkkonzepts am Beispiel von Zeitgeist*. Kontexte – Internationale Zeitschrift für Germanistik, v. 2, n. 2, p. 125-135, 2024.

Recebido em 19 de julho

Aceito em 30 de outubro

Editora: Roberta Stanke

Declaração de Disponibilidade de Dados

Os dados que fundamentam esta pesquisa podem ser obtidos sob consulta com as autoras.